

03 e 04 maio 2024

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL | ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA | PORTUGAL

*XIII Investigação, Práticas
e Contextos em Educação*

O *Fanzine* vai à Escola

- relato de uma experiência

Elisabete Ferreira, 3/5/2024



O FANZINE VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

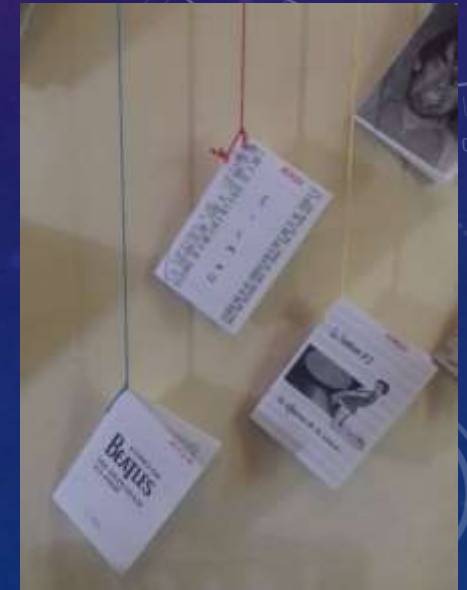
- Partilhar a experiência da exploração do *fanzine* como instrumento pedagógico.
- A experiência decorreu no ano letivo 2020- 2021, em turmas do segundo ciclo, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.



O *FANZINE* VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Convergência de fatores:

- Voltar ao “analógico” depois do E@D que provocou alguma “dependência” dos écrans;
- Existência de recursos – BE;
- Formação frequentada pelos elementos dos Departamento (240 e 600) – “O Livro Como Objeto de Arte” e “Diário Gráfico (Con)vida – Potencialidades Didáticas e Pedagógicas”;
- “Descoberta” de uma estratégia/atividade passível de adoção/exploração por outras áreas curriculares.



A collage of hand-drawn fanzine pages. The pages feature various drawings and text. One page has a drawing of a globe. Another page has a drawing of a character with large eyes and a wide smile. A third page has a drawing of a person with long hair. The text on the pages includes "A História Do Aníme" and "Jim Morrison".

FANZINE

FANZINE?

Fanzine provém do inglês fan + magazine = revista do fã (revista amadora)

São edições limitadas, de caráter amador, realizadas pelo simples interesse e entusiasmo no assunto.

A produção de Fanzines permite que cada pessoa se torne autora (ou co-autora) que desenvolva temas em diferentes formatos físicos (e/ou virtuais), expressando-se a partir de artigos, Banda Desenhada, contos, textos, poesias, posições políticas, apreciações temáticas, experiências (gráficas e/ou literárias também) etc.

São um meio de divulgação acessível, mesmo para quem tem menos competências no domínio linguístico e/ou tecnológico.

O FANZINE VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

- Segundo Andrade e Senna (2015), trata-se de uma publicação artesanal e alternativa que se destaca não só pela autoralidade como pelo seu caráter libertário e anárquico, não se enquadrando em categorias estéticas ou comunicacionais estabelecidas.

- **Dia Mundial do Fanzine - 29 de abril**

- **Há colecionadores, Feiras de Trocas**

- **FANZINETECAS**

- **Coimbra - Casa das Artes**


- **Aveiro - Biblioteca da Escola Secundária José Estêvão (inaugurada em 2023)**



O FANZINE VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Brevíssima abordagem à história do Fanzine:

- Surge nos E. U. A., na década de trinta, o termo “Fanzine” só aparece dez anos depois.
- Na década de sessenta, destaca-se o norte americano Robert Crumb com a publicação independente “Zap Comix” que não se enquadrava no perfil das grandes editoras, inaugurando o período das publicações alternativas.
- São os anos setenta e o movimento punk que trazem os *fanzines* para a ribalta, ganham identidade e assumem-se como meio de contestação à sociedade de consumo.



Primeiro *fanzine* punk, “Sniffin’ Glue” que rompia com todos os padrões estéticos impostos pela imprensa convencional ao misturar textos datilografados, colagens, textos escritos à mão em formatos não normalizados, promovendo o conceito “do yourself”, levando à propagação dos *fanzines* pelo mundo.

- Em Portugal, o primeiro *fanzine* (assim considerado) foi o “Árgon” produzido por jovens e dedicado a bandas desenhadas.

O *Fanzine* vai à Escola - relato de uma experiência

O FANZINE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

- Produzir fanzines é permitir que os alunos tenham voz no contexto de ensino/aprendizagem a partir do seu próprio universo cultural. A partir da produção de um fanzine, o aluno pode escolher sobre o assunto que quer estudar, ler e produzir.

- Através do fanzine, além do estímulo da criatividade e do protagonismo na sala de aula, também se pode trabalhar qualquer componente curricular, de forma reflexiva, consciente e divertida (CAMPOS, 2009).

- A Prática zinesca veícula formas de aprender, construindo e reconstruindo saberes que potenciam o poder de intervir como sujeitos no meio (Nascimento, 2010).

O FANZINE VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

E agora o processo:

O processo de exploração do fanzine aconteceu no terceiro período, em três turmas do sexto ano, nas disciplinas de educação visual e educação tecnológica.

O Fanzine surgiu como uma Unidade de Trabalho paralela e, tal como as outras, obedeceu ao **método de resolução de problemas**.

- O problema identificado pelos alunos:

“O que fazer enquanto esperamos que os outros terminem o trabalho?”



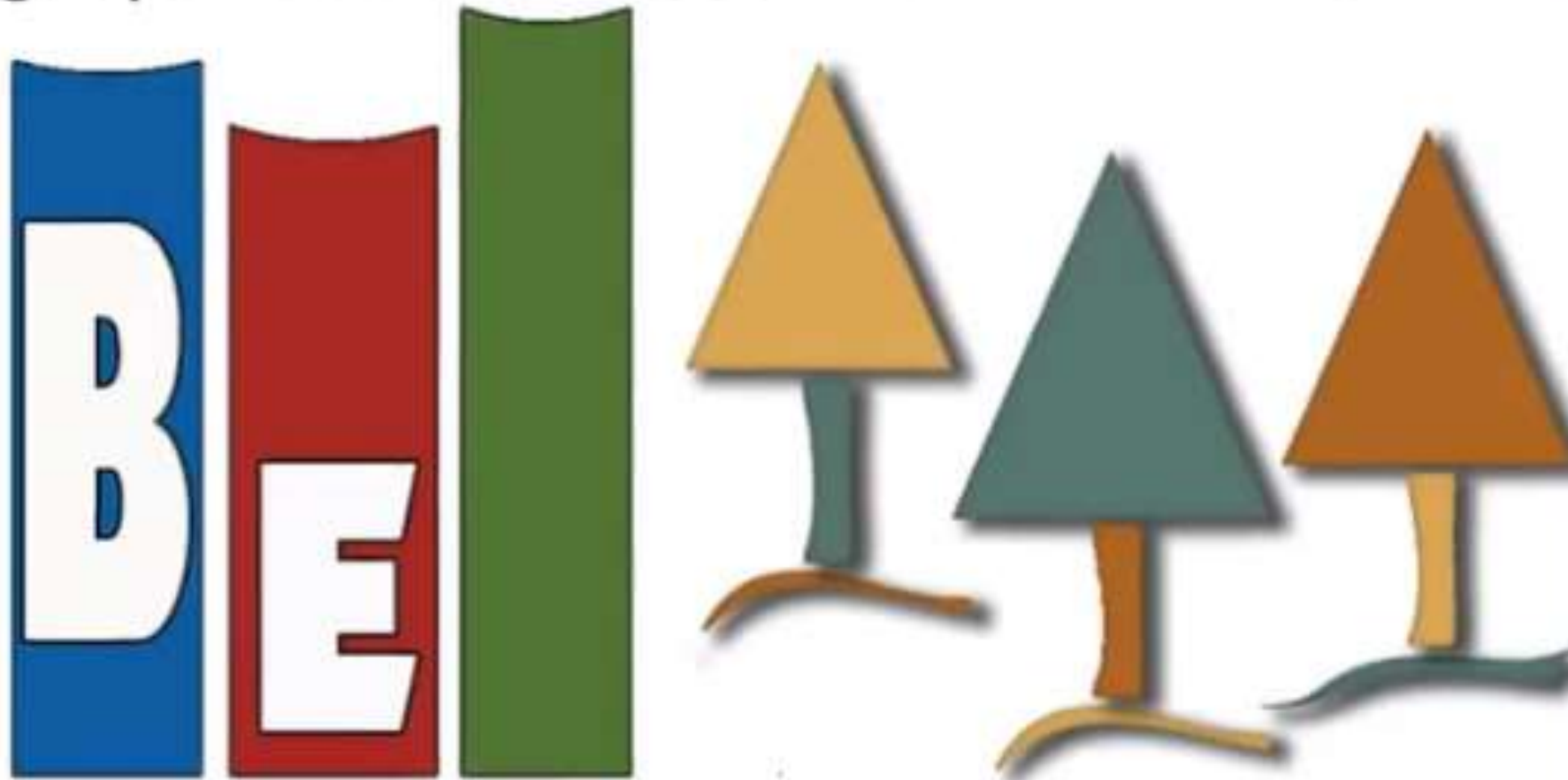
“E se fizéssemos um Fanzine...”

O **FANZINE** VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Os alunos acharam graça à palavra “Fanzine” e **ficaram curiosos**, o que os levou, de **forma completamente autónoma**, à Biblioteca onde **pesquisaram e construíram** uma definição de **fanzone** que depois serviu para, coletivamente, cada turma elaborar a sua definição.

- A próxima etapa foi dedicada à seleção do tema. Cada aluno **selecionou**, autonomamente, o tema do seu **fanzone**.
- Na posse de cada tema, os alunos voltaram à BE e **pesquisaram** sobre o tema pretendido, **selecionando e recolhendo** informações.

Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria

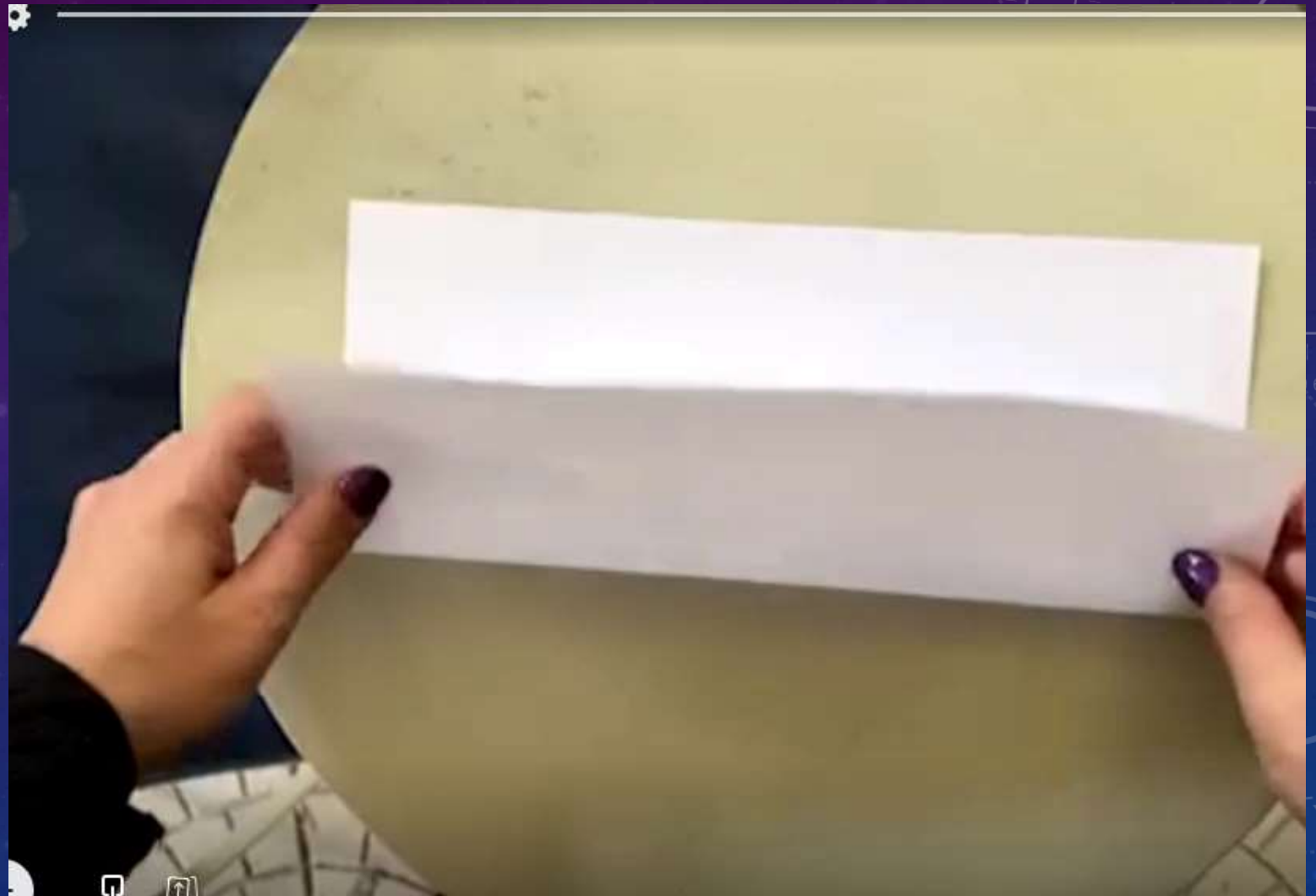


Reproduzir

Biblioteca Escolar

O *Fanzine* vai à Escola - relato de uma experiência

- Execução do suporte baseado nos livros instantâneos de Bruno Munari.



O FANZINE VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

- Na presença do suporte para o fanzine, os alunos elaboraram os textos, selecionaram, recortaram imagens e desenharam.
- A etapa seguinte centrou-se na composição e no tratamento gráfico e visual das páginas do fanzine.

Esta fase foi a mais demorada e aquela que teve mais orientação, permitindo a integração, exploração e consolidação de conteúdos. Durante esta etapa, foi possível verificar que os alunos iam demonstrando interesse nos fanzines dos colegas e iam já preparando possíveis trocas.

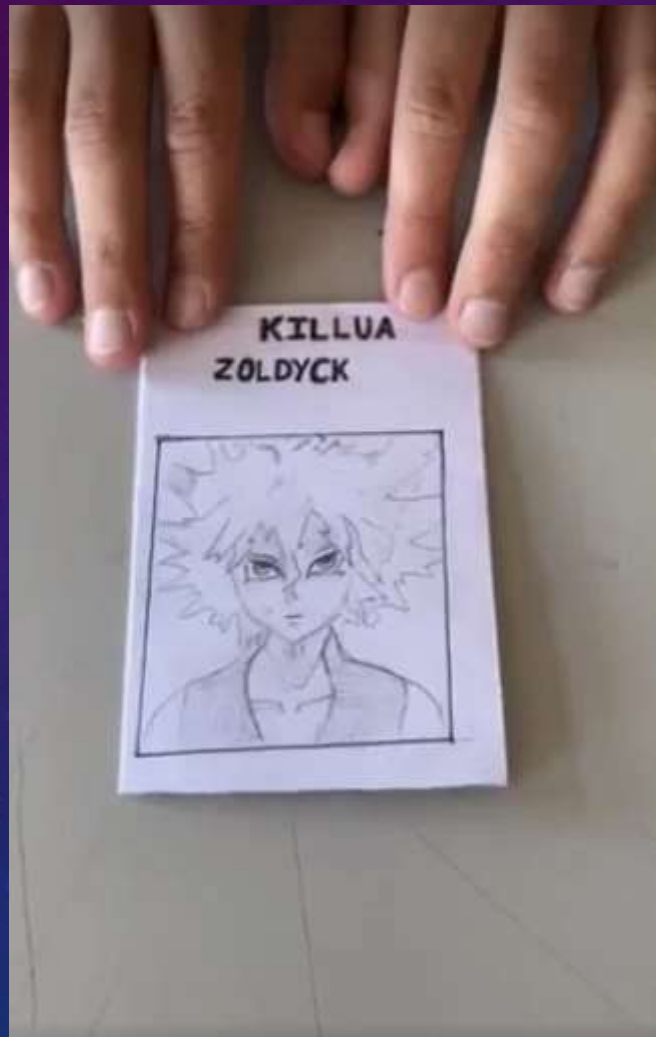


O *FANZINE* VAI À ESCOLA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

- À medida que terminavam o seu *fanzine*, gravavam, a pares, o respetivo vídeo de apresentação.
- Em grupo, organizaram a Feira de Trocas de *Fanzines*, incluindo o material de divulgação e decorações para o espaço exterior onde decorreu a feira.
- A docente recolheu todos os *Fanzines* e cada aluno viu o seu *fanzine* reproduzido três vezes, o que lhe permitiu efetuar também três trocas.

A Unidade de Trabalho terminou com a participação das turmas na Feira, o visionamento dos vídeos de apresentação dos *fanzines* e o balanço do trabalho realizado.

O Fanzine vai à Escola - relato de uma experiência



O Fanzine vai à Escola - relato de uma experiência

Em jeito de balanço:

- Entusiasmo;
- Autonomia nas pesquisas;
- Possibilidade de combinar vários meios de expressão e registo;
- Empenho e cuidado;
- Partilha de conhecimento;
- Ampliação e reforço de aprendizagens.



O *Fanzine* vai à Escola - relato de uma experiência

- DACs;
- Trocas dentro da mesma turma e/ou turmas diferentes, escolas, ciclos;
- Divulgação para o exterior (comunidade);
- Articulação;
- Publicação periódica;
- Em forma digital;
- Criação de uma Fanzineteca;
- Intercâmbios com outras escolas, participação em Feiras;
- Etc.

**Possibilidades
de exploração/
implementação:**

O *Fanzine* vai à Escola - relato de uma experiência

Através desta experiência foi possível observar que a exploração pedagógica de *fanzines* permite que os alunos desenvolvam habilidades que vão desde a escrita à produção.

Motivando para a leitura e escrita, para a **promoção do pensamento crítico, para a autoexpressão e comunicação, interdisciplinariedade e sensibilização para questões sociais e culturais.**

Em suma, desenvolvem a criatividade e a experimentação, a expressão pessoal e coletiva e o desenvolvimento de habilidades práticas, ao mesmo tempo que promovem uma maior diversidade de vozes e perspectivas de ver e estar no mundo.

Referências bibliográficas

Andrade, S. S. & Senna, N. C., (2015). *Fanzines na sala de aula: expressividade e autoralidade*. Santa Maria. https://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s5/sandro_silva_de_andrade_nadia_da_cruz_senna.pdf (acedido em janeiro de 2020)

Campos, F. R., (2009). *Fanzine: da publicação independente à sala de aula*. Poster apresentado no III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Centro de Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/txt/article/view/11156>. (acedido em fevereiro de 2020)

Guimarães, E. (2005). *Fanzine. João Pessoa*. Marca de Fantasia. Paraíba.

Nascimento, I. S., (2010). *Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico*. In C. MUNIZ, C. (Org). *Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si*. (pp. 121-133). Fortaleza. edições UFC.

Pinto, R. D. (2020). *Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula*. Marca de Fantasia. Paraíba. <https://www.marcadefantasia.com/livros/quiosque/fanzinenaeducacao/fanzinenaeducacao2ed.pdf> (acedido em março 2024)

Vasconcelos, E. S.; Rizzatti, I. M.; Machado, A. C. F.; Santos, V. S.; Rodrigues, H. C. A.; Santos, M. A.; Silveira, E. da S. (2023). *O uso do fanzine como recurso pedagógico para a produção de conhecimento e divulgação científica do tema água*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 8, 7 de março. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-do-fanzine-como-recurso-pedagogico-para-a-producao-de-conhecimento-e-divulgacao-cientifica-do-tema-agua> (acedido em março de 2024).

03 e 04 maio 2024

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL | ESECS - POLITÉCNICO DE LEIRIA | PORTUGAL

XIII Investigação, Práticas e Contextos em Educação



Obrigada!